

## **História da Educação Matemática – de curiosidade a conhecimento**

A Educação Matemática tem diferentes vertentes, tanto na pesquisa, quanto nas suas possibilidades didático-pedagógicas. Tecnologias, resolução de problemas, modelagem matemática, etnomatemática, história da matemática e da educação matemática, dentre outras expressam a gama variada de veios férteis do campo e de suas articulações com o ensino e a aprendizagem da matemática.

A vertente ligada à história, mais tradicionalmente entendida como o importante auxílio que a história da matemática poderá dar ao ensino de matemática, consolidada pelas orientações oficiais dos PCNs, de algum tempo já vem sendo ladeada pela história da educação matemática. E, neste caso, tem-se um caminho trilhado diferente daquele seguido pela história da matemática no ensino. Em síntese, a história da educação matemática preocupa-se com tornar inteligíveis os processos e as dinâmicas presentes no ensino de matemática de outros tempos. Considera-se que eles têm relevância para iluminar perspectivas atuais do ensino de matemática e da formação de seus professores.

Os dados indicam que a história da educação matemática vem colhendo bons frutos, a ponto de ser possível dizer que tal vertente é a que mais destaque vem tendo nestes últimos anos. Eventos nacionais como ENAPHEM – Encontro Nacional de Pesquisas em História da Educação Matemática -, internacionais como CIHEM – Congresso Iberoamericano de História da Educação Matemática -, que, em 2017, realiza a sua quarta edição na Espanha; obras coletivas editadas em nosso país como “História da Educação Matemática no Brasil”, “Pesquisa em História da Educação Matemática no Brasil”; números temáticos de revistas científicas bem qualificadas; criação de uma revista nacional específica da área: HISTEMAT – Revista de História da Educação Matemática, são exemplos desses dados. E esse conjunto de referências coloca a história da educação matemática como vertente da Educação Matemática com possibilidades de ganhar uma autonomia relativa, constituindo-se como campo de pesquisa. Um sinal disso é que já é possível verificar-se, em várias universidades, iniciativas de criação da

disciplina “História da educação matemática” como rubrica participante da formação de futuros professores. São exemplos os casos de cursos na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, na Federal de Juiz de Fora, de Santa Catarina dentre outros.

De todo modo, o que importa ressaltar em todas essas iniciativas é a transformação de referências do passado do ensino de matemática, visto inicialmente como curiosidade, para um saber, uma forma de conhecimento. E, enquanto tal, capaz de ser apropriado tanto na formação de professores, quanto no ensino de matemática.

Muitos esforços por parte de pesquisadores têm sido empreendidos para a pesquisa e sistematização de saberes relativos à história da educação, tendo em vista a passagem de uma simples curiosidade sobre os ensinamentos de matemática de épocas remotas para a sua elevação a saber, a saber sistematizado importante na formação de professores e no próprio ensino de matemática. Tais esforços, em boa medida, problematizam a própria matemática. Será a matemática única? Terá a matemática escolar uma natureza diferente? Noutros termos: haverá várias matemáticas?

As pesquisas no âmbito da história da educação matemática poderão dar respostas a essas questões. Penetrar nas aulas de matemática de outros tempos por meio de programas de ensino, de livros didáticos, de provas e exames de alunos, de revistas pedagógicas orientadoras do trabalho docente, dentre vários outros documentos traz possibilidades de analisar as marchas e contramarchas de transformação da matemática presente na formação de professores e aquela constituída para o ensino nos diferentes níveis escolares.

Enfatize-se: as pesquisas em história da educação matemática e as possibilidades de que os seus resultados se articulem com o ensino de matemática e com a formação de docentes dessa disciplina mobilizam-se pela problematização da própria matemática envolvida na formação e na docência.

A tônica dos textos deste número temático da EM TEIA é também uma confirmação dessas ponderações: os estudos aqui apresentados, quase em sua totalidade, problematizam a matemática presente nas escolas a partir de uma perspectiva histórica.

O primeiro artigo deste número, *As Matemáticas na Formação de Normalistas Brasileiros e Franceses em Tempos de Escola Nova – 1920 a 1945*, escrito pelas pesquisadoras Maria Cristina Oliveira, Luciane Bertini, Mercedes Carvalho e Martha da Silva, seguido pelo texto *Aspectos da formação de professores que emergem a partir da leitura de um caderno escolar (1933)*, de autoria de Rosilda Moraes e, ainda, o terceiro artigo intitulado *Saberes para ensinar matemática nos Institutos de Educação de Santa Catarina (década de 1930)* compõem um conjunto de textos que traz resultados de pesquisas que mobilizam referencial teórico-metodológico inovador. Tais pesquisas abordam novas perspectivas para as investigações sobre os saberes envolvidos no ensino e na formação de professores. Lançam mão dos saberes a ensinar e dos saberes para ensinar. Desdobram-se na *matemática a ensinar* e na *matemática para ensinar*.

Seguem essas três primeiras contribuições ao número temático, quatro outras: o artigo do professor Claudinei Sant’Ana – *Métodos pedagógicos na Bahia: aspectos da influência francesa nas últimas décadas do século XIX e início do século XX*; o texto da doutoranda Bruna Ramos - *Os Relatórios de Ensino Paulistas: produto da matematização da pedagogia, 1930-1945*; os resultados de pesquisa coletiva dos autores Rosemeire Amaral, Irani Santana e Claudinei Sant’Ana postos no artigo *Uma história da educação matemática da Bahia: uma análise do ensino de Aritmética nas Revistas do Ensino Primário (1892-1893)* e, também, a contribuição da doutoranda Claudia Frizzarini com o texto *Os ‘Trabalhos Manuais’ na escola primária: uma matéria escolar com múltiplas representações. São Paulo e Rio de Janeiro, 1890-1900*. Esse segundo conjunto de textos inclui, ainda, o trabalho da pesquisadora Elenice Zuin, *Geometria e Desenho no contexto da reforma da instrução primária de Minas Gerais em 1906*. Todos esses quatro artigos têm por foco pesquisas sobre diferentes rubricas escolares - aritmética, desenho, trabalhos manuais, geometria – e as transformações que elas sofrem no âmbito escolar, tendo em conta diferentes pedagogias, modos diversos ao longo do tempo de conceber o ensino, a aprendizagem, as finalidades da escola primária dentre outros determinantes de constituição dos saberes escolares.

Os textos dos pesquisadores José Santos e Larissa Gomes (*Três décadas de produções de livros didáticos na capital baiana: uma análise da abordagem de*

*conteúdos algébricos*) e das professoras Denise França e Aparecida Duarte (*A implementação do movimento da matemática moderna nos anos iniciais no estado de São Paulo*) abordam a história recente da educação matemática. Voltam-se para uma época onde a vaga estruturalista toma conta do cenário da produção científica, analisam as articulações da matemática acadêmica com as propostas de ensino de matemática na Educação Básica, evocam a proeminência da álgebra no currículo escolar, analisando aspectos do chamado Movimento da Matemática Moderna no ensino. Destacam como essas transformações foram ocorrendo e sendo apropriadas pela cultura escolar e, ainda, como tais mudanças foram consideradas importantes para a democratização do ensino.

Finalizando o número temático, tem-se a contribuição dos autores Fernando Raul Neto, João Barbosa e Ricardo Berardo que, em paciente e cuidadoso trabalho de inventário, trazem aos leitores uma catalogação de livros de matemática do século XIX existente no acervo da Coleção Histórica da Biblioteca Olívio Montenegro, em Pernambuco.

Com este número temático, a revista EM TEIA exerce papel muito importante de divulgação de resultados de pesquisas que, por certo, irão contribuir com as reflexões sobre a natureza diversa que tem a matemática no meio escolar.

Boa leitura!

Wagner Rodrigues Valente  
Editor do Número Temático